

Diagnóstico dos Dispensários do Distrito de Saúde Glória-Cruzeiro-Cristal Porto Alegre RS

Camila Blos Ribeiro, Denise Bueno*
PET-SAÚDE FARMÁCIA / Porto Alegre (RS)
e-mail: denise.bueno@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Trabalhar a consolidação da Assistência Farmacêutica em um distrito sanitário pressupõe a identificação das características do serviço, respeitando seus aspectos locais. Para que isto seja possível, avaliar o acesso aos medicamentos essenciais na rede básica de saúde, bem como a promoção do uso racional de medicamentos, pode gerar uma aproximação ao local onde os medicamentos estão armazenados em uma unidade de saúde, o qual denominamos dispensário.

OBJETIVO

Descrever os dispensários do distrito de saúde Glória-Cruzeiro-Cristal, município de Porto Alegre-RS e a partir desta descrição discutir o papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, com suas possíveis intervenções.

METODOLOGIA

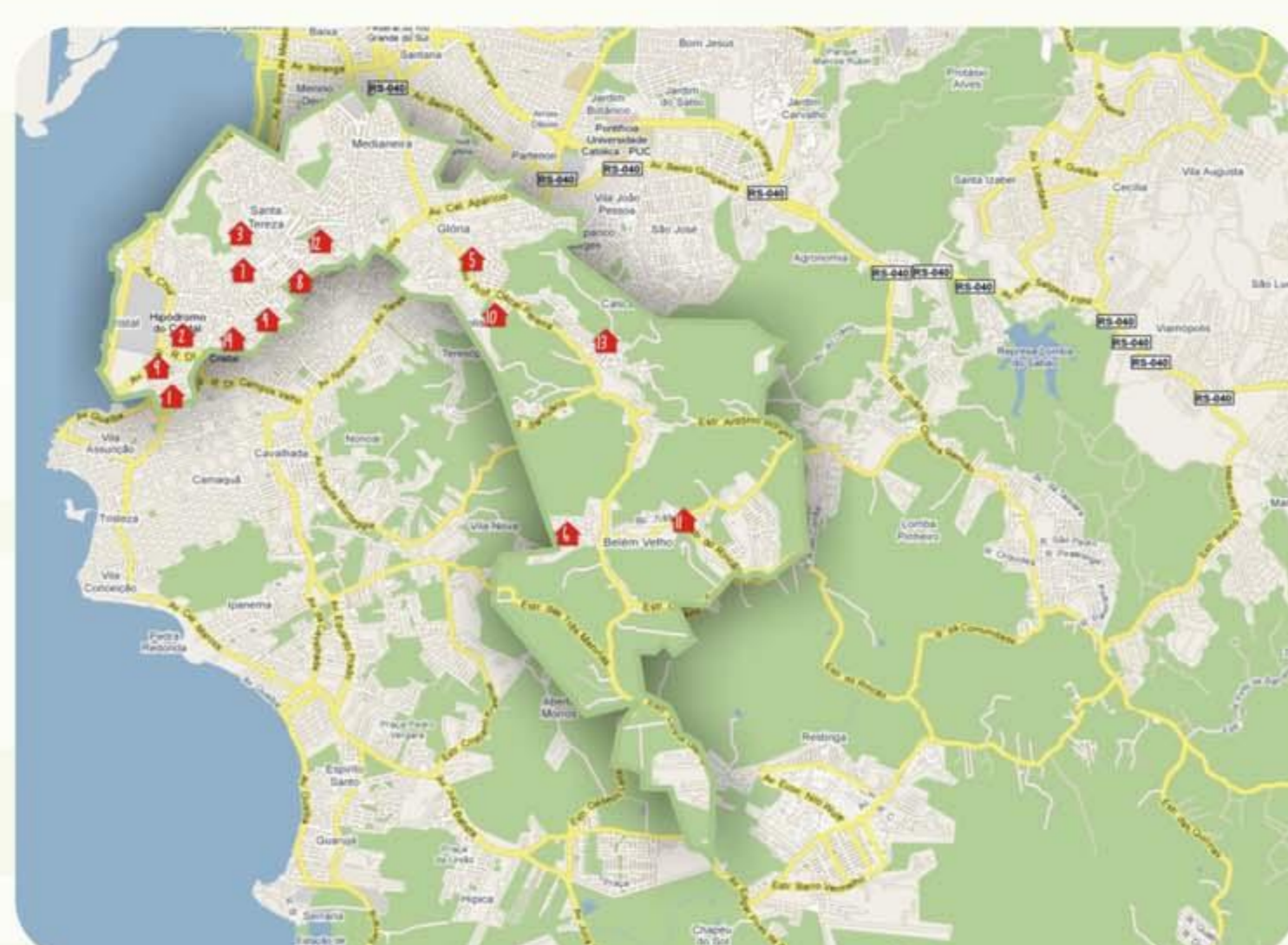
- Estudo transversal realizado em todas as unidades de saúde (US) do distrito de saúde Glória-Cruzeiro-Cristal, na cidade de Porto Alegre-RS, no período de junho a Novembro de 2009. Foram analisados 9 US onde não existem ESF (equipe de saúde da família) e 14 US onde existem ESF. O instrumento para coleta de dados foi composto de 2 partes: a primeira, onde um questionário foi respondido no momento da visita ao local através de entrevista com o responsável pela unidade, utilizando desta forma como informante o profissional da área; e a segunda realizada com observação participante.
- Este Estudo foi realizado após a aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da UFRGS.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na avaliação dos dispensários de medicamentos do distrito Glória-Cruzeiro-Cristal comparando US com e sem ESF confirmam em ambos a existência de problemas relacionados com recursos humanos e estrutura física. Constatou-se que todas as unidades possuem dispensários de medicamentos, com características peculiares a cada unidade e com um fazer relacionado à equipe local de assistência. O responsável pelo dispensário parece ser escolhido seguindo uma lógica aleatória, sem um pré-requisito estabelecido pela equipe e sem uma previsão de continuidade ao trabalho realizado. Observou-se que a responsabilidade do farmacêutico naquele distrito, até aquele momento, estava relacionada unicamente ao fator de abastecimento de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES

Existe necessidade de planejamento de ações de educação permanente que possam estar aproximando as demandas da Assistência Farmacêutica com as equipes locais de saúde. Torna-se necessário após este olhar superficial sobre este distrito sanitário haver a continuidade deste diagnóstico objetivando particularizar cada Unidade de Saúde nos aspectos relacionados ao uso racional do medicamento.



Referências

- Argonesi D. Dispensação farmacêutica: Uma análise de diferentes conceitos e modelos. Rev. Ciência & Saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl. p. 629-640.-22.
- Ministério da Saúde, Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC-80. Brasília, Ministério da Saúde 11 Mai 2006. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2006/80_o6rdc.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2010.

Agradecimentos

PET-Saúde / SGTES / Ministério da Saúde